

A NATUREZA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA O DESIGN

Gabriel Bergmann Borges Vieira

RESUMO

Além de uma postura reflexiva do designer, o design para a sustentabilidade exige a capacidade de articular conceitos e buscar soluções criativas, fugindo dos padrões convencionais dos produtos e serviços conhecidos. No campo da educação em design é fundamental o exercício dessas habilidades por meio de técnicas e estratégias pedagógicas que estimulem e propiciem a geração de novos conceitos e soluções mais adequadas para o meio ambiente com um todo. Esta oficina apresenta os exercícios de projeto trabalhados no Curso de Design da Faculdade da Serra Gaúcha e visa contribuir para a elaboração de uma nova maneira de projetar.

Palavras-chaves: Design; Ensino; Sustentabilidade

CONTEÚDO

De acordo com Malaguti (2009) o ambiente artificial contemporâneo, como é de conhecimento geral, é fruto de uma cultura que determina um “modo” de projetar, produzir, distribuir e consumir.

A cultura de criação desse ambiente teve suas bases na Revolução Industrial, mas insere-se, sobretudo, após a década de 80 do século XX, no contexto da chamada sociedade pós-moderna, caracterizada pelo efêmero, pelo fragmentário, pela descontinuidade e pelo caos (HARVEY, 1989). Esse fenômeno associa-se, ainda, à economia globalizada que procura assegurar a disseminação e manutenção do mesmo modelo em escala mundial.

O caos ambiental em que o planeta se encontra atualmente exige da atividade de projetar uma característica essencialmente ecológica por meio de postura reflexiva e criativa, articulando conceitos e concebendo novos produtos e serviços adequados ao contexto em que estão inseridos.

Manzini e Vezzoli (2008) apontam que o desenvolvimento de produtos sustentáveis pode ser entendido, genericamente, como uma aptidão projetual que tende a conceber artefatos, levando em consideração os aspectos relativos ao seu impacto no ambiente.

Entretanto, para o desenvolvimento dessas competências de projeto, é fundamental repensar a prática pedagógica do design de modo que as variáveis ambientais sejam efetivamente consideradas na concepção de produtos e serviços.

Dessa forma, o ensino do design contemporâneo exige novas estratégias e dinâmicas que possibilitem a geração de resultados condizentes com o contexto atual. Ao considerar que, de acordo com Capra (1997), durante mais de três bilhões de anos de evolução os ecossistemas do planeta, têm se organizado a fim de maximizar a sustentabilidade, segundo princípios da ecologia, adotar a natureza como fonte de informação pode oferecer grandes possibilidades para o ecodesign e design para a sustentabilidade.

Essa oficina apresenta estratégias, casos e experiências no processo de ensino de design na disciplina de Ecodesign e Design para a Sustentabilidade do Curso de Design da Faculdade da Serra Gaúcha, em Caxias do Sul – RS, Brasil.

A partir da ótica da natureza como fonte de informação, serão apresentados exercícios e resultados obtidos em sala de aula por meio da apreensão, análise e utilização de sistemas e mecanismos naturais, geometrias e proporções, e da lógica de sustentabilidade inerente ao ambiente natural.

BIBLIOGRAFIA

MALAGUTI, C. Design e valores materializados - cultura, ética e sustentabilidade. In Design e sustentabilidade / organização Dijon De Moraes. Lia Krucken. – Barbacena, MG : EdUEMG, 2009. Inclui bibliografia. 108 p. – (cadernos de estudos avançados em Design).

HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

MANZINI, Ezio e VEZZOLI , Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão dos sistemas vivos. São. Paulo: Cultrix/Amana/Key,1997.